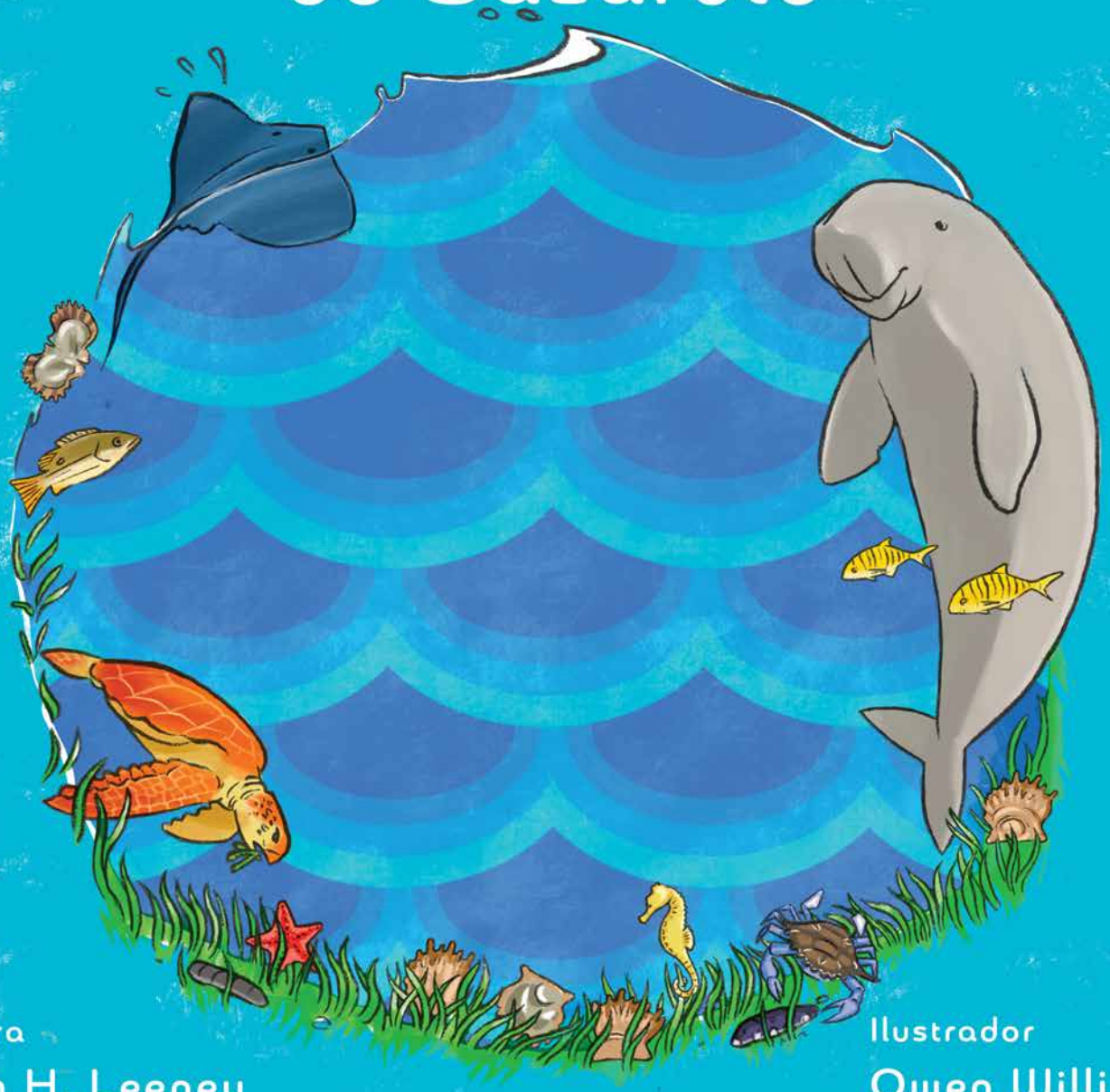
Os Dugongos do Arquipélago do Bazaruto



Autora
Ruth H. Leeney

Ilustrador
Owen Williams

save our seas
foundation

Copyright © 2021 Ruth H. Leeney

Apesar de o autor e o editor terem tentado assegurar que a informação constante deste livro está correcta aquando da impressão, nem um nem outro assumem qualquer responsabilidade, e por isso pelo presente renunciam a qualquer responsabilidade, perante qualquer parte, por quaisquer perdas, perturbações ou danos causados por erros ou omissões, quer esses erros ou omissões resultem de negligência, acidente ou qualquer outra causa.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída, armazenada num sistema de recuperação ou transmitida por qualquer forma ou meio, incluindo fotocópia, gravação, ou outros meios electrónicos ou mecânicos, sem uma licença ou autorização prévia por escrito do editor, salvo o caso de pequenas citações incluídas em recensões críticas e de outras utilizações não comerciais permitidas pela legislação sobre direitos de autor. Para solicitar autorizações, escrever para o editor utilizando o endereço a seguir:

Save Our Seas Foundation (SOSF)
Rue Philippe Plantamour 20
CH-1201 Geneva
Switzerland
Website: saveourseas.com
E-mail: info@saveourseas.org

ISBN (English) 978-2-8399-3270-7
ISBN (Portuguese) 978-2-8399-3271-4

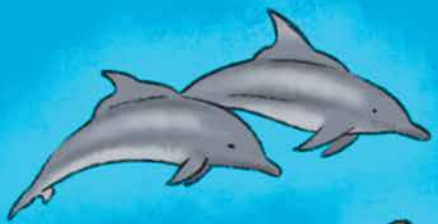
Publicado pela Fundação Save Our Seas

Texto da autoria de Ruth H. Leeney
Ilustrações de Owen Williams
Conceito e *design* de Ruth H. Leeney & Owen Williams
Impresso por Zip Print, Fish Hoek, Cape Town, South Africa

Os nossos agradecimentos a Almeida Guissamulo, Juliet Lyons, Ilidio Joaquim Cole, equipa ParCo, Andrea Marshall, e equipas de MMF e Nemos Pequenos, Nick Piludu, Mónica Machado e Team Seamonster.

Este livro é dedicado a todos os habitantes do Arquipélago do Bazaruto, e às comunidades costeiras e dugongos de Moçambique.

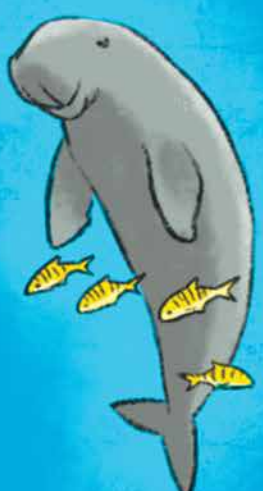
ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO



Ilha de Santa Carolina

Ilha do Bazaruto

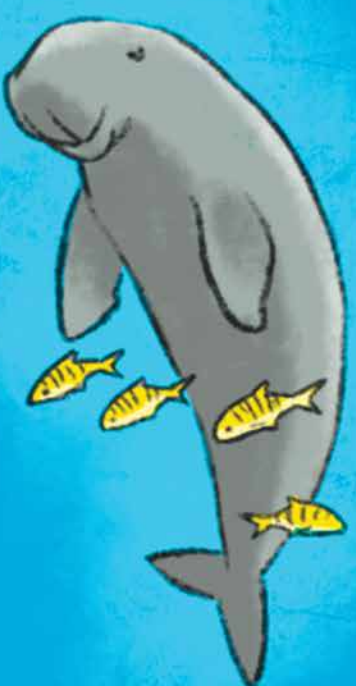
Ilha de Benguerra

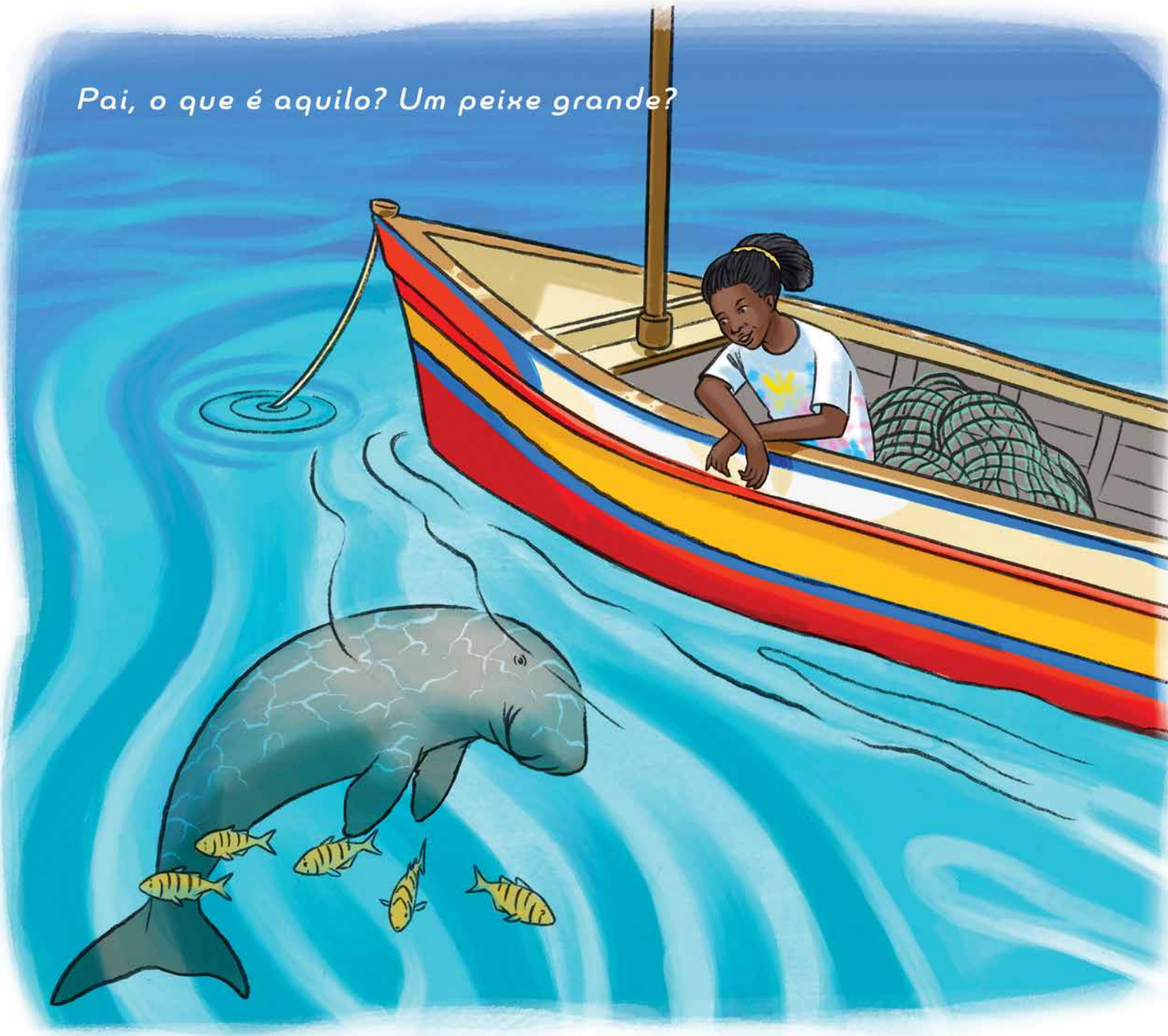


Ilha de Magaruque

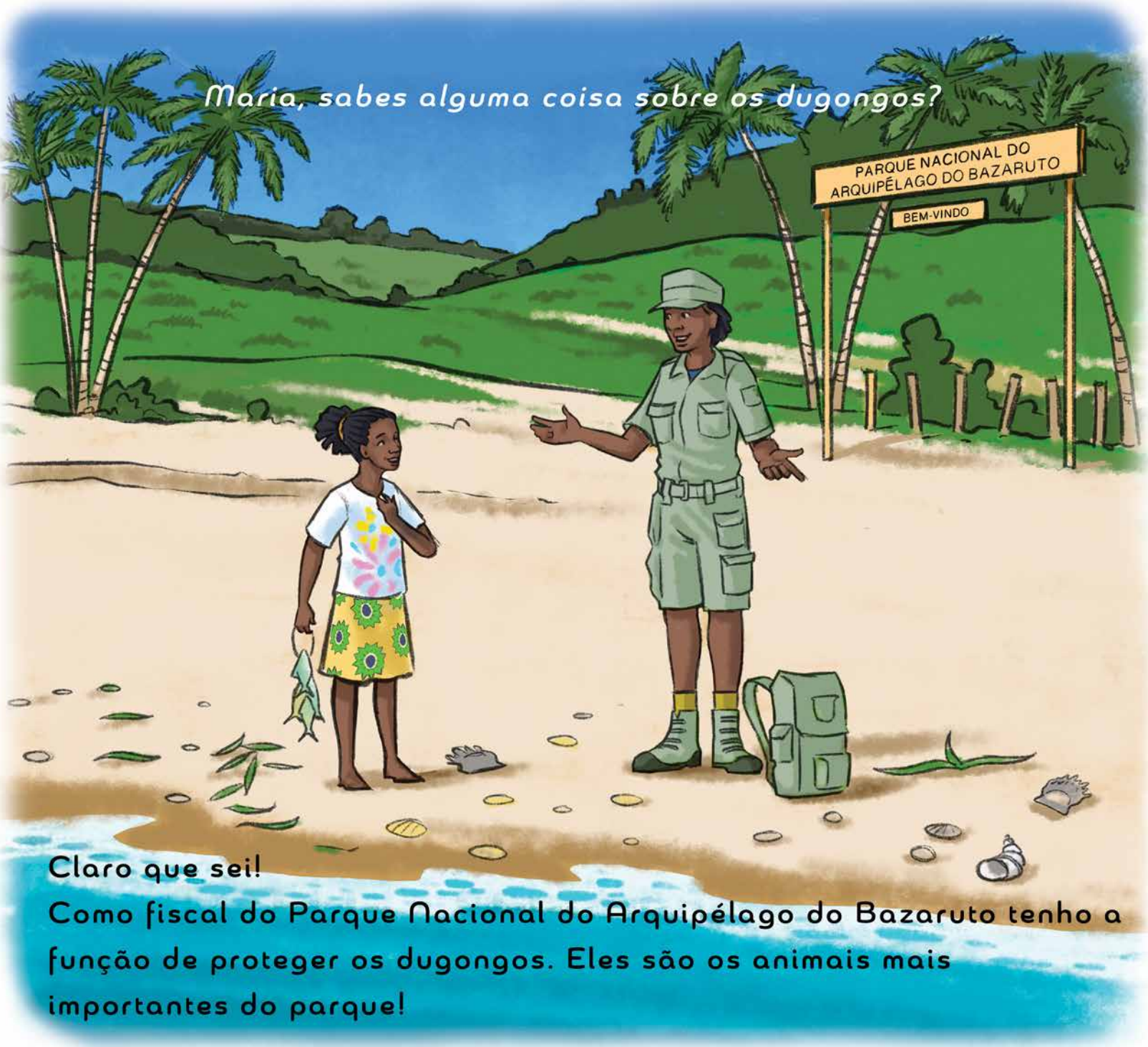
Ilha de Bangue

Para a Lottie e para a Heidi




Pai, o que é aquilo? Um peixe grande?

Não, Amélia, é um dugongo!
Quando chegarmos a casa, pergunta à tua irmã sobre os dugongos.
Ela sabe tudo sobre eles!

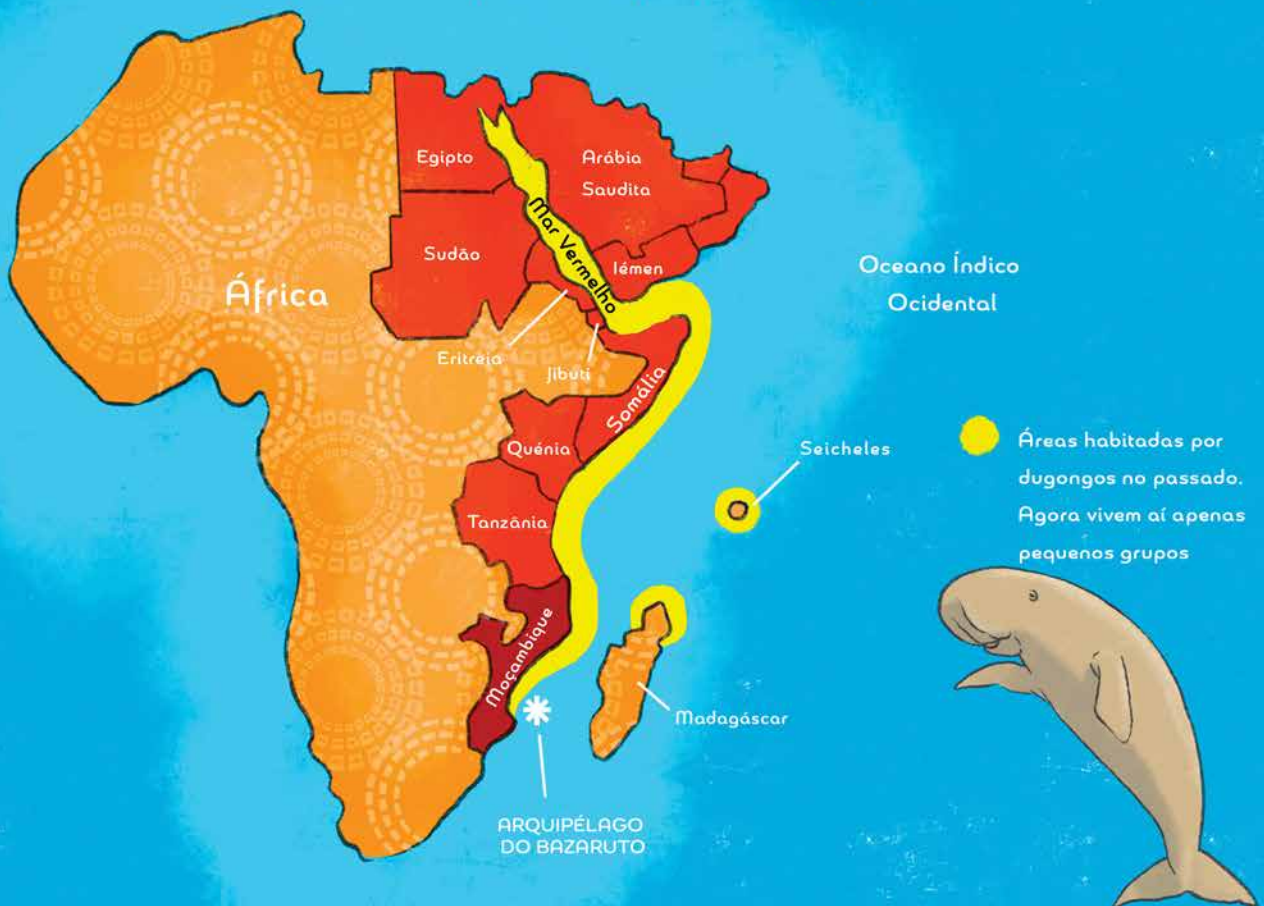

Maria, sabes alguma coisa sobre os dugongos?
PARQUE NACIONAL DO ARQUIPÉLAGO DO BAZARUTO
BEM-VINDO
Claro que sei!
Como fiscal do Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto tenho a função de proteger os dugongos. Eles são os animais mais importantes do parque!

Os dugongos alimentam-se de erva marinha.
Um dugongo adulto pode comer até 30 kg
de erva marinha por dia!

30 kg é o equivalente
ao peso de duas
crianças.

É muita erva marinha!

Antigamente os dugongos viviam em toda a costa este de África, desde Moçambique, no sul, até à Somália e ao Mar Vermelho. Viviam também à volta de Madagáscar e das Ilhas Seicheles. Porém, agora, na maioria desses locais já não há dugongos, ou então aparecem apenas em pequenos grupos.



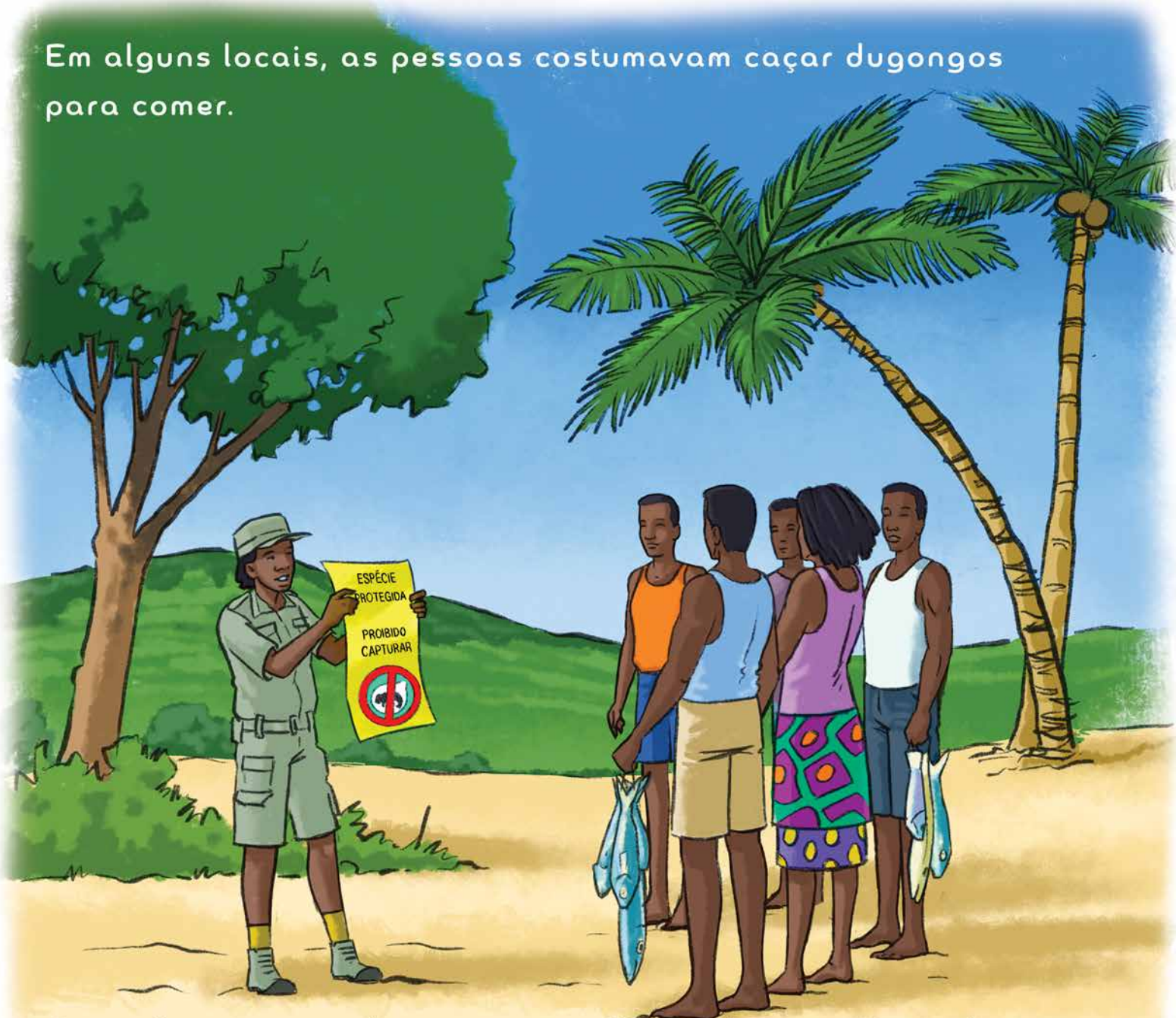
O Bazaruto é agora o único local na África Oriental onde há ainda um grande grupo de dugongos.

Os dugongos passam muito tempo em águas rasas,
áreas ricas em erva marinha e por isso muitas vezes correm perigo.

Que tipo de perigo?

Sabes, as actividades humanas podem ser perigosas para os dugongos. Por exemplo, quando as pessoas conduzem barcos a motor a grande velocidade podem embater num dugongo quando esse vem à superfície para respirar. Alguns dugongos ficam muito feridos dessa forma.

Os dugongos respiram ar, tal e qual como nós. Também eles só conseguem estar alguns minutos debaixo de água sem respirar. Por isso, se, por acidente, ficarem presos numa rede de pesca e não conseguirem vir à superfície para respirar, acabam por se afogar.



Em alguns locais, as pessoas costumavam caçar dugongos para comer.

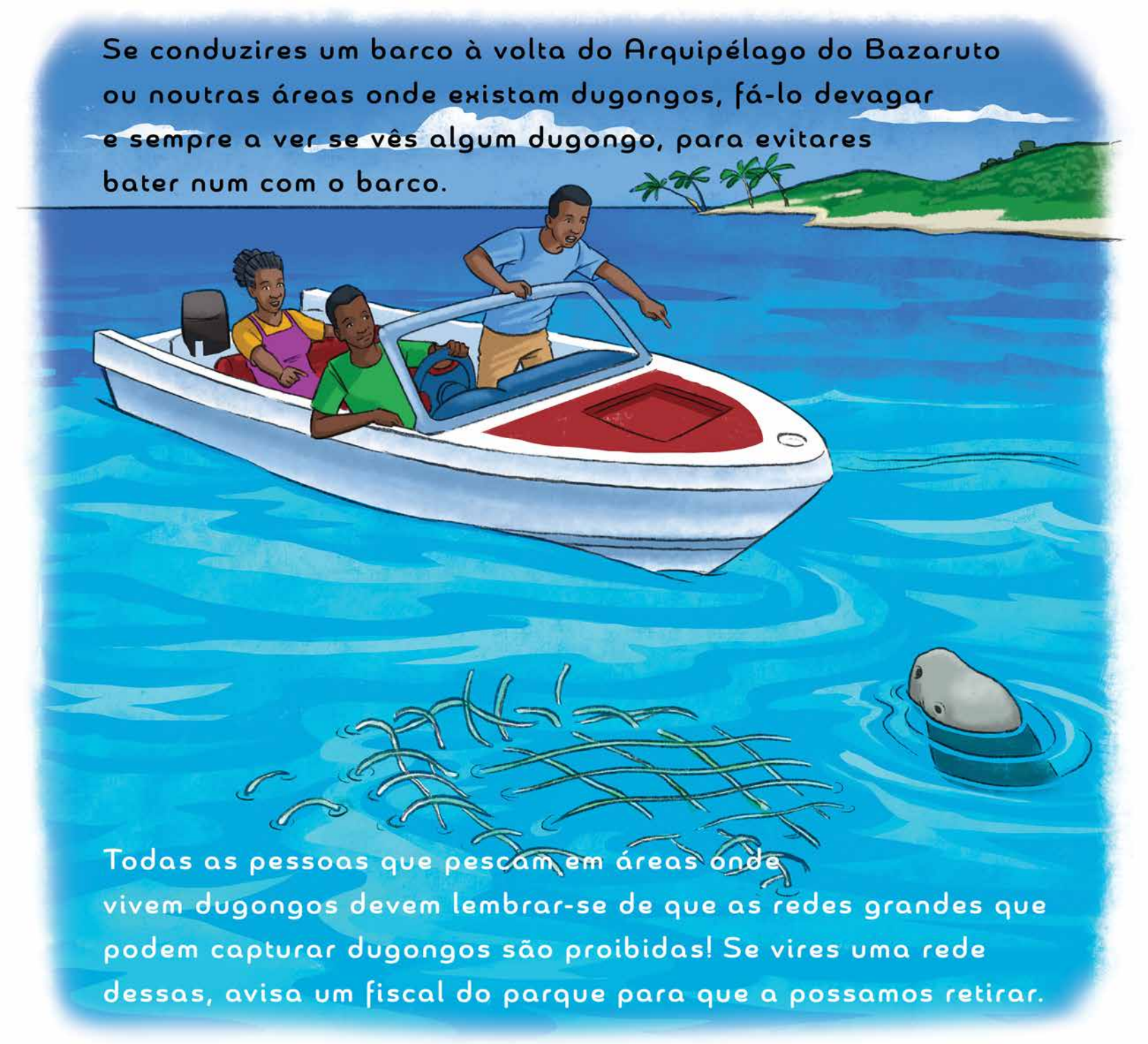
Contudo, agora os dugongos são protegidos, em Moçambique e em muitos outros países. Isso quer dizer que é proibido caçar dugongos.

Aposto que os dugongos não gostam de poluição e de lixo nas águas em que vivem.

É verdade Amélia! A poluição e outros danos causados no fundo do mar podem fazer com que a erva marinha morra, e depois os dugongos ficarão sem comida!
Muitos animais, incluindo os dugongos, podem magoar-se no plástico oceânico ou podem até comer plástico por engano e ficar doentes.

Maria, o que podemos fazer para proteger os nossos dugongos?
Olha, nunca deixes lixo na praia. Tenta apanhar qualquer plástico ou lixo que vejas no chão e diz aos teus amigos e familiares para fazerem o mesmo.

Se conduzires um barco à volta do Arquipélago do Bazaruto ou noutras áreas onde existam dugongos, fá-lo devagar e sempre a ver se vês algum dugongo, para evitares bater num com o barco.

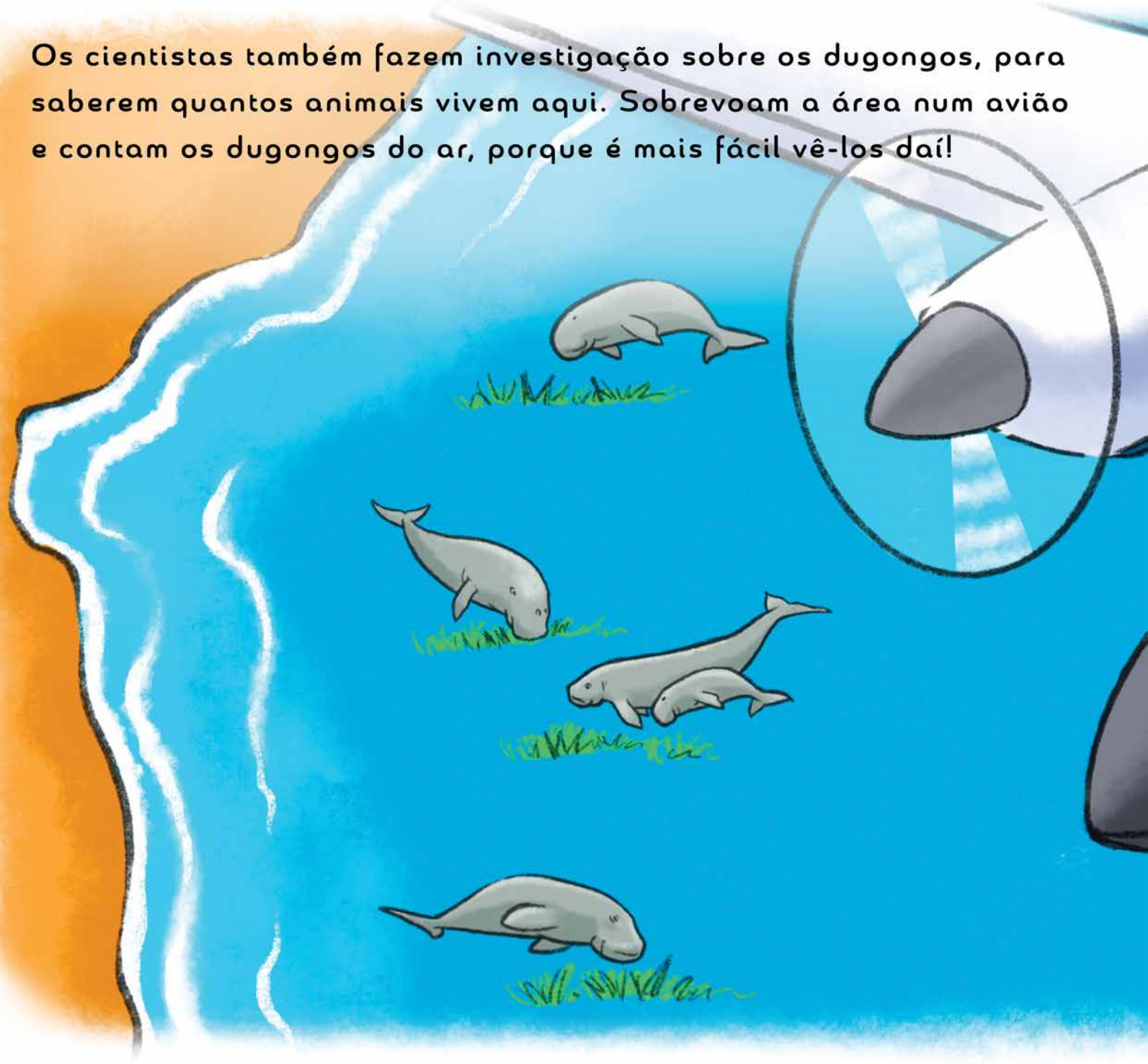


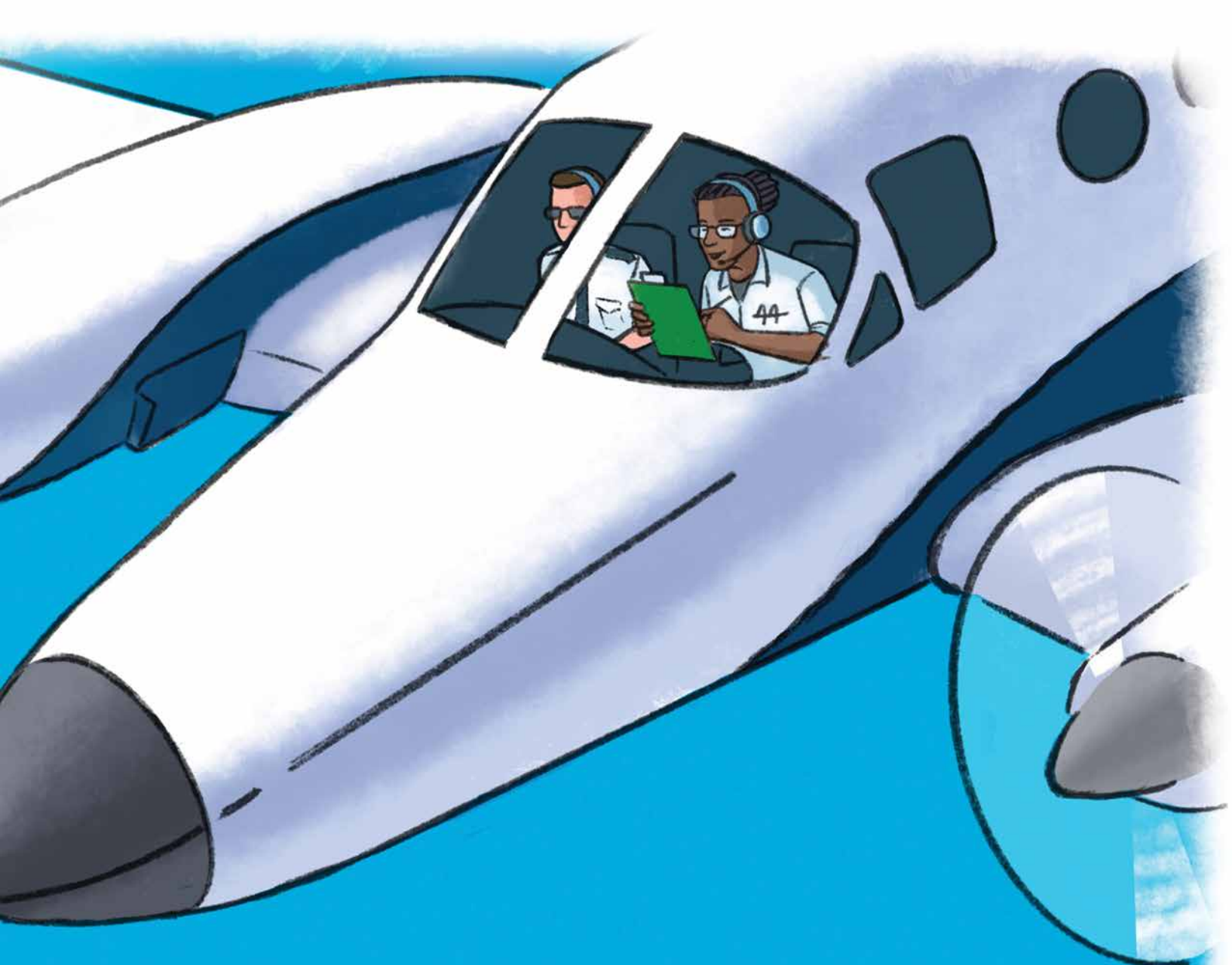
Todas as pessoas que pescam em áreas onde vivem dugongos devem lembrar-se de que as redes grandes que podem capturar dugongos são proibidas! Se vires uma rede dessas, avisa um fiscal do parque para que a possamos retirar.

Temos de proteger as áreas de erva marinha para que os dugongos tenham comida suficiente e lugares seguros para descansarem e se alimentarem.

Nunca se deve arrastar as redes de pesca sobre erva marinha
e as embarcações devem evitar áreas de águas rasas que
tenham erva marinha para não estragarem essas áreas.

Os cientistas também fazem investigação sobre os dugongos, para saberem quantos animais vivem aqui. Sobrevoam a área num avião e contam os dugongos do ar, porque é mais fácil vê-los daí!

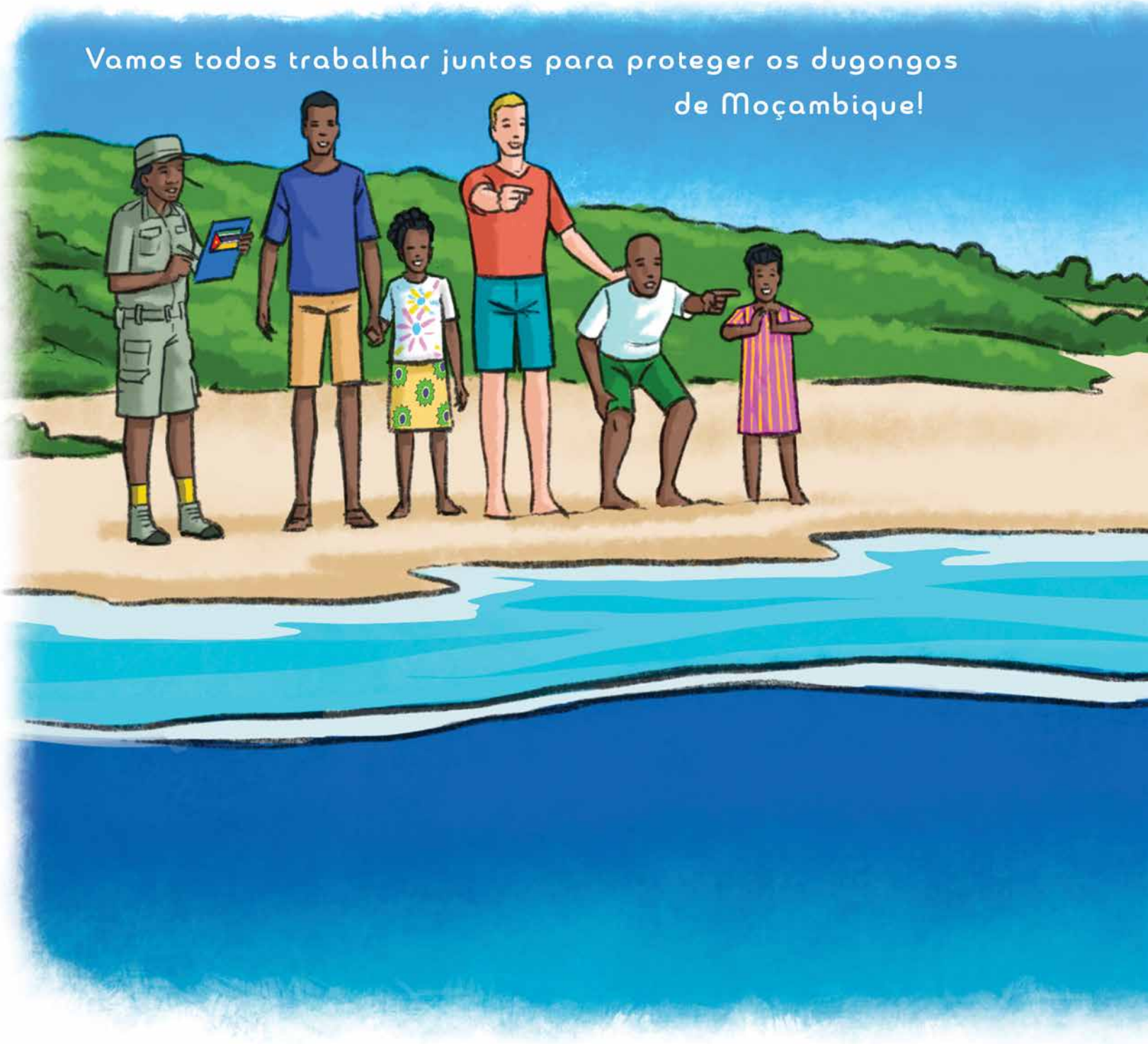


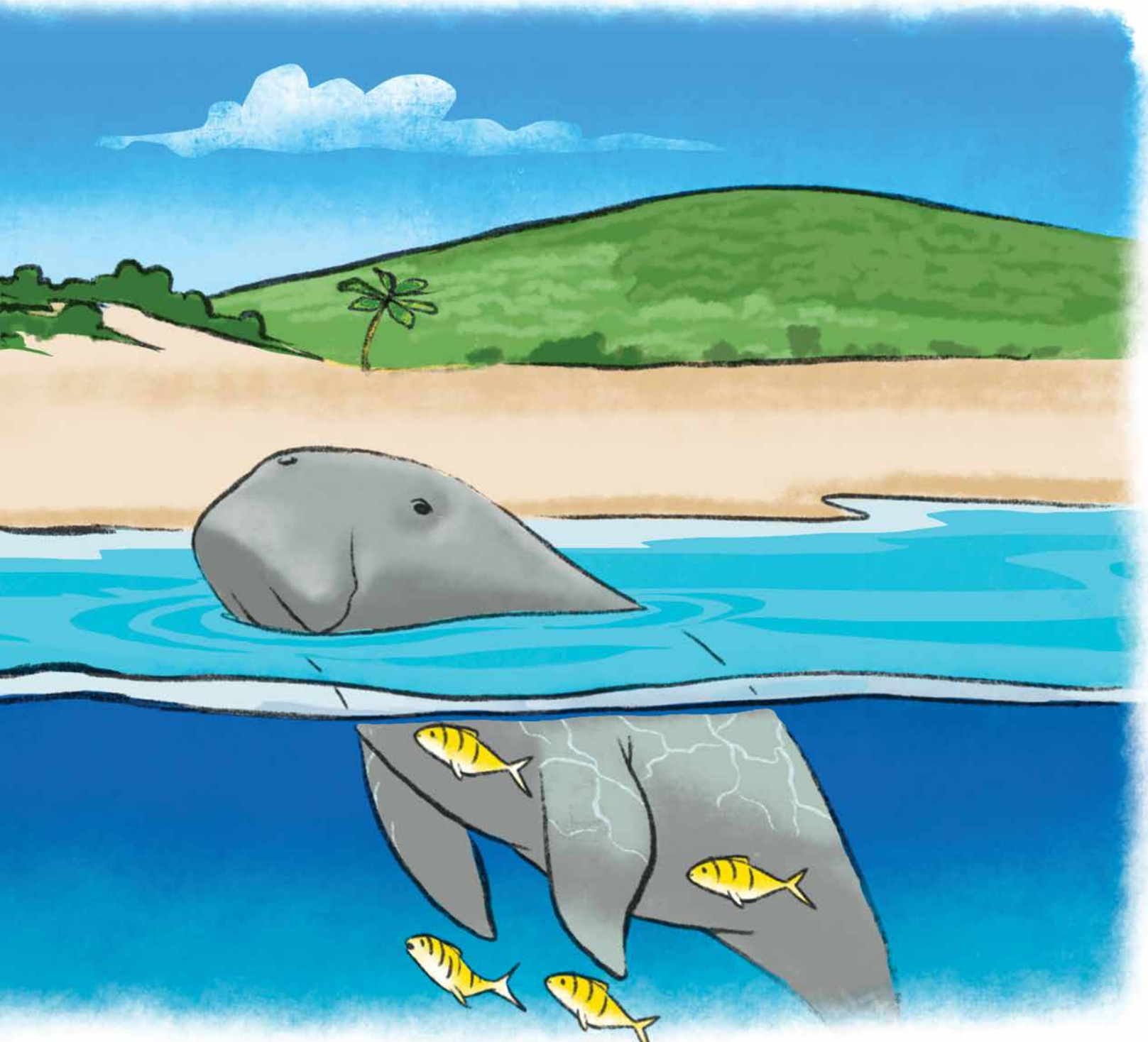


Têm de os contar todos os anos, ou de dois em dois anos, para terem a certeza de que o número de dugongos não está a diminuir.

Se protegermos os dugongos e os sítios onde eles vivem, também estaremos a proteger muitos outros tipos de vida marinha, como tartarugas, cavalos-marinhos, mapalos, e muitos géneros de peixes-bebé que também vivem na erva marinha.

Proteger essas espécies também é bom para nós. Estamos todos interligados uns aos outros e, tal como os dugongos, precisamos de um oceano que seja saudável e que nos forneça comida!


Vamos todos trabalhar juntos para proteger os dugongos
de Moçambique!



Alguns factos sobre os dugongos:

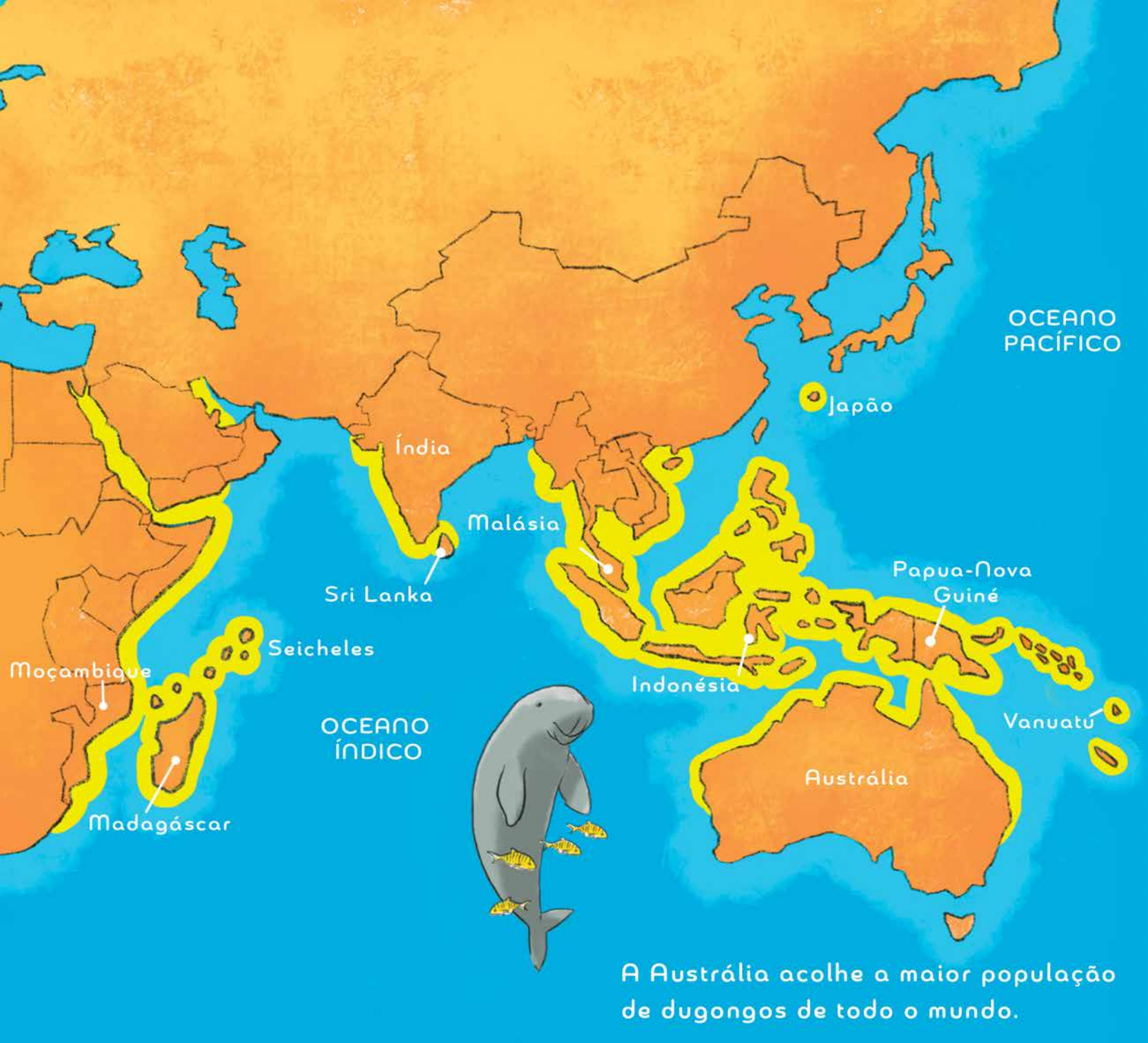
Os dugongos são mamíferos, pelo que respiram ar tal como nós, e têm algum pêlo no corpo.

Podem atingir os 3 m de comprimento e chegar a pesar 500 kg. São mesmo muito pesados!!!

Os dugongos podem viver até aos 70 anos, mais ou menos como um ser humano. A gestação dos dugongos demora cerca de 14 meses e depois de nascer cada dugongo fica com a sua mãe cerca de um ano e meio.

Os dugongos no Bazaruto são uma população isolada, o que significa que esses animais vivem longe de outras áreas onde também há dugongos, não podendo se reproduzir entre eles. É por isso que precisam de protecção especial para se garantir que não desaparecem por completo da costa de África.

Há também populações de dugongos noutras partes do mundo. Os dugongos vivem nas águas quentes costeiras de pelo menos 37 países, da costa oriental de África até ao Oceano Pacífico Ocidental.



A Austrália acolhe a maior população de dugongos de todo o mundo.

Sobre a autora

Ruth H. Leeney é uma bióloga marinha e autora irlandesa. O seu trabalho tem envolvido projectos de conservação e investigação muito diversos em Irlanda, Reino Unido, Estados Unidos da América, África Subsariana e partes da Ásia, centrados em baleias, golfinhos, tubarões e raias. A ideia de escrever este livro surgiu-lhe durante 2019 - 2020, altura em que foi Coordenadora de Investigação do Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto, com o intuito de comunicar a importância da isolada população de dugongos do parque aos moçambicanos, em especial aos habitantes do Arquipélago do Bazaruto, e a leitores de todo o mundo. Esta obra é o seu terceiro livro educativo.

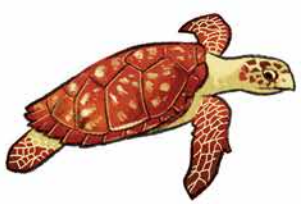
Sobre o ilustrador

Owen Williams é um ilustrador profissional sediado no Reino Unido, que já ilustrou vários livros para crianças e adultos, sendo esta a segunda publicação em que trabalha com Ruth Leeney. Outras das suas ilustrações podem ser vistas em www.instagram.com/owenartsillos.

Cavalo-marinho-*camelopardalis* – *Hippocampus camelopardalis*

Papagaio-de-escamas-amarelas – *Scarus ghobban*

Mapalo (ostra perlífera) – *Pinctada imbricata*



Tartaruga-de-bico (tartaruga-de-pente) – *Eretmochelys imbricata*

Xaréu dourado – *Gnathanodon speciosus*

save our seas
foundation